

VIOLÊNCIA CONJUGAL ASSOCIADA AO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

MARITAL VIOLENCE ASSOCIATED WITH ALCOHOL ABUSE: A SYSTEMATIC INTEGRATIVE REVIEW

Dalila Azevedo da Silva¹, Eunice Braga Borges dos Santos², Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato³, Sônia Maria Lemos⁴, Daniel Cerdeira de Sousa⁵ e Tirza Almeida da Silva⁵

¹ Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasil, e-mail: dalilaazevedopsi@gmail.com

² Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasil, e-mail: nicebsantos4@hotmail.com

³ Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasil, e-mail: eduhonorato@hotmail.com

⁴ Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências da Sociais, Brasil, e-mail: sonleemos@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina, PPGPSI, Brasil, e-mail: dancerdeira01@gmail.com

⁶UNIP, Brasil, email: Tirza Almeida tirza_almeida@hotmail.com

ARTICLE INFO

Article history:

Received 2019-04-29

Accepted 2019-06-17

Available online 2019-06-17

Palavras-chave: Violência Conjugal; Álcool; Violência Doméstica

Keywords: Marital violence; Alcohol; Domestic violence

RESUMO. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática e analisar as recentes publicações sobre a violência conjugal associada ao uso abusivo de álcool. A ênfase foi dada na síntese e análise de dados qualitativos e quantitativos com o intuito de descrever os tipos de práticas recorrentes de violência conjugal associadas ao uso abusivo de álcool presente nas publicações realizadas no período de 2009 a 2015 na base de dados dos periódicos CAPES. Foram encontrados 29 estudos, sendo excluídos 22 por não atenderem os critérios de seleção estabelecidos. Concluiu-se que os atos de violência grave tiveram prevalência mais baixa do que as relacionadas a tipos de violência leve, sendo que todas estão enquadradas na prática de violência física.

ABSTRACT. The objective of this study was to conduct a systematic review and to analyze the recent publications on marital violence associated with alcohol abuse. Emphasis was placed on the synthesis and analysis of qualitative and quantitative data in order to describe the types of recurrent practices of marital violence associated with abusive use of alcohol present in the publications conducted in the period from 2009 to 2015 in the CAPES journals database. Twenty-nine studies were found, 22 being excluded because they did not meet the established selection criteria. It was concluded that acts of severe violence had lower prevalence than those related to types of mild violence, all of which are framed in the practice of physical violence.

1. Introdução

O uso e consumo do álcool estão presentes nos dias atuais e a ingestão abusiva dessa substância é apontada como um dos fatores associados a proporcionar, causar ou amplificar a violência conjugal entre os pares e nos ambientes domésticos, gerando graves consequências e repercussões negativas na vida do adicto, e acima de tudo, na convivência diária com seus familiares, filhos e principalmente no convívio com seus companheiros ou companheiras.

Especialistas da saúde, como médicos e enfermeiros, definem que uma pessoa se torna adicta a substância alcoólica quando desenvolve um comportamento caracterizado pela dependência física, isto é, o consumo da mesma passa a ser necessário ao indivíduo para que o mesmo seja capaz de desenvolver suas atividades habituais e funcionar normalmente, tornando-o dependente do consumo da substância (OLIVEIRA, 2009).

Dependendo da forma, do modo, da relação e do tipo de consumo que o indivíduo tenha com a substância, o alcoolismo pode se tornar um grande problema não só para sua saúde, mas também acarretar altos custos econômicos e sociais, decorrentes dos gastos com a saúde e outros problemas relacionados ao seu convívio social, como por exemplo, violência conjugal, conflitos familiares e prejuízos em suas atividades laborais.

A Organização Mundial da Saúde – OMS (2012) - definiu o conceito de violência entre parceiros como sendo qualquer comportamento no seio de uma relação de intimidade que cause dano físico, sexual ou psicológico, incluindo atos de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamento controlador. Essa definição, também se estende aos cônjuges, parceiros atuais e passados. Este conceito escolhido pela OMS foi utilizado a partir do Relatório Mundial sobre violência e saúde.

Refletindo sobre a presença da ingestão do álcool presente nos atos de violência doméstica e/ou conjugal foi que se pensou na problemática: Quais os tipos de violência conjugal associados ao uso abusivo de álcool, presentes nos cenários domésticos brasileiros, foram descritos nas publicações realizadas nos últimos seis anos?

Neste contexto, o estudo aqui desenvolvido apresentou como tema – “Violência conjugal associada ao uso abusivo de álcool” – o qual teve como objetivo descrever os tipos de práticas recorrentes de violência conjugal associados ao uso abusivo de álcool presentes nos relacionamentos conjugais brasileiros, descritos nas publicações realizadas nos últimos seis anos.

Método

A pesquisa consta de um estudo bibliográfico sistemático integrativo com ênfase na síntese e análise dos dados qualitativos e quantitativos extraídos do tema investigado pelos

autores dos documentos selecionados, com o objetivo de descrever os tipos de práticas recorrentes de violência conjugal associados ao uso abusivo de álcool presentes nos relacionamentos conjugais brasileiros, descritos nas publicações realizadas no período de 2009 a 2015. Para seleção de periódicos, foram utilizados os descritores: violência conjugal AND álcool; violência conjugal AND drogas; violência doméstica AND álcool. A base de dados escolhida foi a de periódicos CAPES.

O material bibliográfico escolhido e definido, foi os que apresentavam os textos escritos em português. O levantamento dos artigos publicados correu no dia dezesseis de fevereiro do corrente ano. Durante o processo de busca, foram encontrados vinte e nove artigos na base de periódicos CAPES, e esse resultado foi obtido por meio da busca avançada delimitada por ano, idioma e formato bibliográfico, neste caso, somente artigos. Cada artigo foi lido e analisado primeiramente por meio de resumo, quando foram excluídos vinte e dois artigos por se tratarem de teses, monografias ou por não atenderem aos critérios da seleção de acordo com as normas estabelecidas. Dos resultados obtidos foi utilizado um conjunto de sete estudos.

O processo de organização e análise dos dados obtidos foi feito por meio de vários quadros construídos no MS Word contendo: primeiro quadro: autores, título, e endereço eletrônico / link; segundo quadro: tipo de estudo/pesquisa, sexo, tamanho da amostra, idade, cidade, revista e qualis; terceiro quadro: estudo, fatores associados à violência e práticas recorrentes de violência associadas ao álcool; quarto quadro: autor, ano, revista, qualis local da aplicação do instrumento de coleta dos dados e tamanho da amostra.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a síntese e análise do conteúdo, interpretação e inferência sobre as informações contidas nas publicações selecionadas. Os dados foram organizados conforme as categorias: uso abusivo do álcool como fator associado à prática de violência conjugal e práticas recorrentes de violência conjugal associadas ao uso abusivo do álcool.

Resultados

A violência conjugal associada ao uso abusivo do álcool nos dias atuais afeta a população, não somente em nível nacional, como também mundialmente o que a torna um grave problema social e de saúde pública. Contudo, as produções indexadas nas bases de dados dos periódicos CAPES, referenciam na maioria dos estudos recuperados pelos descritores durante o processo da seleção dos artigos, a questão da violência doméstica e/ou conjugal como assunto principal, reduzindo a problemática do álcool como fator secundário associado à prática da violência entre os cônjuges e/ou parceiro íntimo. Isto é, as pesquisas publicadas na base de periódicos CAPES abordam com maior relevância e ênfase a questão da violência em si, elencando a questão do alcoolismo como assunto

secundário à violência doméstica, reduzindo as publicações que abordam a questão do álcool como fator causador ou amplificador da prática da violência conjugal e/ou doméstica.

No conjunto dos sete artigos analisados (Quadro 1), correspondentes ao período de 2009 a 2015, verificou-se que a maior quantidade de publicações ficou concentrada no ano de 2009 com precisamente três artigos, sendo que, o foco desses estudos, analisa a violência conjugal sob a ótica da percepção e do discurso da mulher. Em seguida vêm as publicações do ano de 2014 com dois artigos, restando dois estudos correspondentes, um para cada ano de 2010 e 2011, respectivamente. As publicações referentes aos anos de 2012, 2013 e 2015 não foram selecionadas pelo fato de tratarem-se de monografias e/ou teses.

Quadro 1. Caracterização dos estudos analisados.

Autor(a)	Ano	Revista	Qualis	Local	Tamanho da Amostra
VIEIRA et al.	2009	Saúde Pública	A2	Ribeirão Preto / São Paulo	504
SILVA et al.	2009	Ciência & Saúde Coletiva	B2	Florianópolis / SC	172
NASCIMENTO et al.	2009	Texto & Contexto Enfermagem	B2	Bahia	19
ZALESKI et al.	2010	Saúde Pública	A2	Municípios do Brasil	1.445
OLIVEIRA et al.	2011	Pan-americana de Saúde Pública	B2	São Paulo / SP	1.631
DEEKI et al.	2014	Saúde e Sociedade	B2	Florianópolis / SC	30
FONSECA et al.	2014	Saúde Pública	A2	108 cidades brasileiras	7.939

Entre as regiões brasileiras de realização das pesquisas, que originam os estudos, predominaram as regiões Sudeste e Sul, respectivamente o Estado de São Paulo e a cidade de Florianópolis, com quatro artigos publicados representando um percentual em torno de 57% em relação ao conjunto dos sete artigos analisados.

A questão do álcool como fator causador da prática da violência conjugal ou doméstica, como assunto principal nos estudos analisados, apareceu em apenas dois

artigos, sendo que, os demais referenciaram a questão do alcoolismo como assunto secundário ou associado a fatores da violência conjugal ou doméstica.

No que se refere à questão metodológica utilizada ou o tipo de estudo abordados nos artigos analisados para a compilação do trabalho, estão classificados em: transversal, descritivo-exploratório, inquérito epidemiológico e levantamento domiciliar, sendo que, todas as publicações concentram-se na área de atuação da ciência da saúde, precisamente na atuação de saúde coletiva e saúde pública.

A amostra analisada variou entre dois estudos realizados somente com mulheres vítimas de violência conjugal que estavam casadas ou coabitavam com seus parceiros, outras que não estavam mais casadas, mas, ainda assim, sofreram violência e também com casais que vivenciaram agressões mútuas. Apenas um estudo abordou sobre o homem ser vítima na relação conjugal ou entre a vivência dos parceiros íntimos. Um conjunto de seis estudos destacou elementos como grau de escolaridade, renda e cor da pele, revelando características sociodemográficas da população estudada. Foi realizada, também, a pesquisa quanto ao qualis do periódico com o intuito de saber a classificação do nível de confiabilidade das informações e aceitação por parte da comunidade acadêmica.

Todos os estudos selecionados foram realizados em cidades brasileiras abrangendo diversas regiões do país, devido ao fato deste item ter feito parte das variáveis para seleção e inclusão do material para ser analisado.

Discussão

Muitos são os fatores que se apresentam associados aos tipos de eventos ou episódios que envolvem a violência conjugal, doméstica ou entre os parceiros íntimos. Os estudos de Silva et al. (2014) analisaram 172 inquéritos policiais registrados por casais com idades entre 31 a 41 anos na sexta delegacia de polícia de proteção à mulher, à criança e adolescentes na cidade de Florianópolis durante o ano de 2010, os inquéritos continham queixas de violência doméstica realizada pelo cônjuge ou ex-parceiros. De acordo com os depoimentos dos queixosos, percebeu-se que os fatores associados às agressões estavam relacionados ao uso de álcool e drogas, ciúme, questões de gênero, fatores sociais e socioeconômicos.

Nascimento et al. (2014), analisou por meio dos dados coletados, em seu estudo, os fatores que precipitavam e/ou intensificavam conflitos na relação conjugal envolvendo 19 mulheres com idades acima de 18 anos moradoras da cidade de Salvador. Foi identificado pelo pesquisador que os fatores que se relacionavam à violência eram situações de convívio que envolvia comportamentos de controle e dominação do homem para com a mulher, a infidelidade do companheiro, a paternidade e maternidade sem planejamento, o ciúme, e o

uso de álcool e outras drogas. Conforme os dados relatados, percebe-se que os estudos acima (NASCIMENTO, 2014 & SILVA, et al 2014) corroboram entre si quando identificam as questões do álcool e outras drogas e o ciúme como fatores associados e propiciadores dos acontecimentos de violência entre os companheiros ou cônjuges. O estudo Nascimento et al. (2016), traçou o perfil das mulheres agredidas como jovens maiores de 18 anos, negras, com baixa escolaridade, dependentes dos pais ou companheiros, convivendo com os filhos e em união estável com o companheiro.

Vieira et al. (2011) desenvolveram um estudo transversal envolvendo 504 mulheres com idade entre 15 a 49 anos, na cidade de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo em cinco Unidades Básicas e Distritais de Saúde no período de agosto a dezembro de 2008 com o objetivo de estimar a prevalência de violência por parceiro íntimo contra a mulher e identificar os fatores associados aos eventos da agressão. A amostra que foi pesquisada apresenta o perfil de idade na faixa entre 36 a 45 anos, a grande maioria delas corresponde a mulheres de cor branca (55,6% do total das entrevistadas), com ensino médio completo (41,2% do total das entrevistadas), casadas e tendo em média de 9 a 11 anos de estudo pertencentes à classe social C.

Chamamos a atenção para o fato de que a violência, neste caso contra a mulher, independe de idade, cor, raça, região do país ou instrução, pois observamos nos estudos (VIERIA et al, 2017 & NASCIMENTO, 2014) que, tanto mulheres brancas como negras foram vítimas de violência conjugal por seus parceiros, além de percebermos que um estudo se contrapõe ao outro no que tange a questão da idade e cor das mulheres vítimas entrevistadas, nos estudos apresentados. Com relação ao uso abusivo do álcool associado à violência conjugal, foi observado que os mesmos dados sociodemográficos citados acima, revelam que algumas das vítimas eram mulheres com vida econômica estável e com tempo de estudo maior ou igual ao do agressor usuário de álcool, porém, as mesmas se mantinham na relação conjugal conflituosa pelo fato de não aceitar ou não saber lidar com a ausência do companheiro. As mulheres também alegaram, ainda que, quando seus cônjuges não estão sob o efeito do álcool são companheiros atenciosos e calmos, atribuindo assim, ao vício a responsabilidade do comportamento agressivo que é desencadeado no período em que o parceiro se encontra sob o efeito do álcool. Muitas até se sentem responsáveis pelo cônjuge no que tange a proteção e cuidado em relação ao companheiro quanto ao vício ou dependência do alcoolismo.

Deeki et al. (2009) desenvolveu uma pesquisa para analisar a dinâmica da violência conjugal sob a ótica da mulher agredida e do parceiro autor da agressão. O estudo ocorreu no período de outubro de 2006 a janeiro de 2007, tendo como amostra 30 casais heterossexuais residentes na cidade de Florianópolis com pessoas entre 36 a 40 anos. O perfil sociodemográfico dos entrevistados identificou que 33,3% das mulheres possuíam ensino fundamental e 20% haviam concluído o ensino superior e em relação aos homens

26,7% possuíam o ensino médio completo e 10% tinham nível superior. Por meio da análise da pesquisa, os fatores que foram identificados como associados à violência conjugal direcionaram-se aos fatos que envolveu as questões relacionadas ao ciúme do companheiro, traição, ingestão de álcool e o fato do parceiro ser contrariado pela companheira em relação ao consumo do uso de bebida alcoólica.

Quando observamos a variável escolaridade, percebeu-se que os estudos de Deeki et al. (2009) diferem dos estudos de Nascimento et al. (2014), que aponta a baixa escolaridade como majoritária entre a mulher agredida pelo companheiro.

Vale ressaltar que, os autores anteriormente citados, (NASCIMENTO, 2014; SILVA, et al 2014 & VIEIRA, 2011) corroboram com o fator ciúme, identificado como um dos elementos causadores ou amplificadores da violência entre os parceiros íntimos, cônjuges e até mesmo entre os ex-cônjuges.

De modo geral, esses estudos (DEKKE et al, 2009; NASCIMENTO, 2014; SILVA, et al 2014 & VIEIRA, 2011) relatam que a mulher sofre agressão pelo companheiro quando os mesmos não aceitam o fim do relacionamento e as veem com outra pessoa, além de evidenciar o ciúme que sentem de suas parceiras em relação aos ex- companheiros ou ex-namorados ou até mesmo com as amigas de suas companheiras. Tais situações despertam no parceiro comportamentos controladores que desencadeiam agressões contra suas parceiras.

Uma das pesquisas citada anteriormente (DEKKE et al, 2009) identificou o ciúme como sendo um dos elementos propiciadores de violências entre os cônjuges, responsável por 23% das agressões dos homens contra a parceira e de 50% dos episódios que precipitam a violência por parte das mulheres. A ingestão do álcool, também se mostra presente, em todas as pesquisas relatadas, como fator desencadeante ou associado à violência entre os conjugues e/ou parceiro íntimo.

Vale destacar, também que, essa pesquisa (DEKKE et al, 2009) percebeu que muitos agressores atribuem ao vício o comportamento agressivo contra a parceira, alegando em seus discursos que o agrediram suas parceiras pelo fato de estarem alcoolizados ou pelo motivo de não admitirem que a companheira interfira em seus hábitos e comportamentos relacionados ao uso do álcool.

Nascimento et al (2014) chamou atenção para o discurso das mulheres que fizeram parte da amostra de sua pesquisa quando ressalta que as mesmas declararam ser o uso do álcool e outras drogas o evento gerador da violência conjugal, uma vez que, quando seus parceiros não se encontram sob o efeito da bebida, a relação se mantém de maneira mais estável.

Assim, as informações nos estudos(DEKKE et al, 2009; NASCIMENTO, 2014, SILVA, et al 2014 & VIEIRA, 2011)) confirmam e fortalecem os dados entre si que destacam

as informações encontradas nos estudos acima no que tange as questões sobre o ciúme e o uso do álcool como fatores facilitadores a agressão ou violência entre os cônjuges, além de terem atribuído ao vício o comportamento agressivo que os mesmos apresentam contra seus cônjuges.

Um levantamento domiciliar feito por Fonseca et al. (2009), sobre o uso de drogas psicotrópicas, realizado em 108 cidades do Brasil no período de agosto a setembro de 2005 entre homens e mulheres, correspondentes a faixa etária de 12 a 65 anos, analisou 7.939 domicílios que vivenciavam situações de violência domiciliar ocorridas com o agressor sob efeito do álcool. Observou que no universo dos 7.939 domicílios pesquisados, 33,5% foi relatado algum tipo de violência, dos quais 17,1% dos agressores estavam sob o efeito do álcool no momento do episódio da agressão. O perfil dos agressores identificados no estudo correspondeu a indivíduos do sexo masculino 88,8%, com faixa etária predominante entre 31 a 59 anos, com relação ao perfil correspondentes as vítimas, foi reconhecido que 63,9% eram mulheres com idades entre 31 a 59 anos, sendo que apenas 3,7% das vítimas buscaram por algum tipo de ajuda em serviços de saúde. Neste estudo, não foram relatados os fatores associados à agressão além do uso ou ingestão de bebida alcoólica, porém, os pesquisadores Fonseca, Galduróz, Tondowski e Noto ressaltaram que existem fortes associações entre violência domiciliar e abuso de álcool, as associações tiveram como base os dados coletados na pesquisa (FONSECA et al, 2009)) citada anteriormente. Os estudiosos destacaram, ainda, a necessidade de pesquisas que contemplem outros aspectos da violência doméstica associada ao uso do álcool, como por exemplo, a quantidade e consumo ingerido e se a vítima também havia consumido álcool no momento ou no episódio de violência.

Em um segundo estudo, que também se reportava a um levantamento nacional, porém sobre padrões de consumo de álcool no Brasil, Zaleski et al. (2010) buscou estimar a prevalência de violência por parceiros íntimos e o consumo de álcool durante os eventos de violência entre ambos. A pesquisa entrevistou 1.445 pessoas maiores de 14 anos, no período de novembro de 2005 a abril de 2006 em diversos municípios brasileiros, envolvendo a população urbana e rural. Dos 1.445 sujeitos pesquisados, 43,6% eram homens e 56,3% eram mulheres, ambos casados ou coabitavam com alguém em um relacionamento conjugal. O estudo identificou que 66,4% haviam consumido álcool no momento do conflito conjugal. As mulheres relataram taxas mais elevadas de qualquer tipo de violência cometida por seus parceiros do que os homens.

Oliveira et al. (2009) realizou um inquérito populacional na cidade de São Paulo, no período de 2005 a 2006. Esse inquérito avaliou a violência física entre parceiros íntimos, com o intuito de examinar a associação entre violência e variáveis sociodemográficas relacionadas ao uso de álcool pelos parceiros na ocasião da agressão. Os entrevistados eram pessoas maiores de 18 anos de ambos os sexos, a coleta de informações ocorreu no

local de suas residências. O instrumento da coleta de dados abordou sobre fatores como história familiar de uso de álcool; quantidade de frequência de uso; relação íntima e violência entre outras variáveis. Também foram avaliados os níveis de agressão e suas gravidades, os sentimentos da vítima e do agressor diante do ato sofrido ou cometido.

Essa pesquisa identificou que ser agressor estava associado a ter idade entre 30 a 39 anos e ser vítima, ficou associado a ter baixa escolaridade. A frequência das agressões era maior, tanto entre vítimas quanto entre os agressores, entre aqueles que haviam consumido quatro vezes mais quantidades de bebida alcoólica do que os que tinham ingerido uma quantidade menor de bebida alcoólica. Porém, quando os parceiros eram inquiridos sobre quem estava ou havia ingerido bebida alcoólica no momento da agressão, os discursos se contradiziam, já que os homens relatavam que nem um dos pares havia ingerido e as mulheres por sua vez, alegavam que o seu parceiro tinha feito o uso de álcool, havendo assim, uma contradição nos discursos de ambos os parceiros.

O que se percebe nos estudos(OLIVEIRA, 2009 & ZALESKI, 2016) acima é que, a mulher mostrou-se com maior frequência e tendência a ser a vítima, com maior prevalência, no primeiro estudo(OLIVEIRA, 2009) de 56% e no segundo(18) 63,9% entre as agressões conjugais que envolveu situações onde o álcool se fez presente ou não, seja na zona rural, em pequenas cidades ou grandes metrópoles. Isso pode ser observado nos estudos de Oliveira et al. (2009), quando relata que as mulheres sofrem agressões mais graves necessitando de mais cuidados médicos, assim, como também, nos estudos de Zaleski et al. (2016) quando ressaltou que as mulheres relataram taxas mais elevadas de qualquer tipo de violência cometida por seus parceiros; bem como, pelos estudos de Fonseca et al. (5) quando apresentou em seus resultados a percentagem de 88,8% dos homens identificadas como agressores de seus cônjuges.

Em relação à prática e os tipos de violência conjugal associadas ao uso do álcool, os estudos dos artigos analisados, revelam associações entre a ingestão ou uso de bebida alcoólica com os episódios de violência entre os parceiros íntimos.

De acordo com o estudos realizado por Nascimento et al. (2009), o qual teve como instrumento de coleta de dados, um questionário fechado, padronizado contendo 18 perguntas sobre a ocorrência de diferentes tipos de comportamento violento nos 12 meses anteriores a pesquisa, avaliou os entrevistados sobre questões quanto à ingestão de algum tipo de bebida alcoólica antes ou durante o episódio de agressão. A taxa final de respostas positivas da amostra global para a ingestão de álcool encontrada foi de 66,4%.

Dessa forma, observou-se que os tipos de violência relatados pelos estudos (FONSECA, 2009; NASCIMENTO, 2014, OLIVEIRA, 2009 & ZALESKI, 2016) acima foram considerados como leve e grave. Como leve, foram classificadas: atirar coisas, empurrar,

agarrar, sacudir, estapear. As graves referiam-se as que envolviam relatos de: agredir com chutes ou mordidas, jogar ou acertar algo em alguém, queimar ou escaldar, forçar a ter relação sexual, ameaçar com faca ou arma de fogo.

Analisando os percentuais entre os estudos de Fonseca et al. (2009) e Nascimento et al (2014), percebeu-se que o primeiro estudo apresentou um percentual inferior (17,1%) quando comparado ao segundo estudo (66,4%) em relação a presença da ingestão do álcool durante os eventos ou episódios de violência entre os cônjuges e moradores dos domicílios entrevistados, os quais tinham se envolvidos em situações de violência com ingestão de álcool.

Ainda com a pesquisa (FONSECA, 2009), as respostas quanto aos tipos ou práticas de violência, foram descritas como agressões verbais, escândalos, ameaças, agressão física e agressão com uso de objetos. Os autores Zaleski et al (2016) também consideraram como violência, os relatos de agressão com uso de arma, abuso sexual e furto de dinheiro e de objetos do domicílio. Destaca-se aqui que, todos os domicílios relataram mais de um tipo de violência ao mesmo tempo durante os episódios de violência.

Conforme o estudo do inquérito populacional realizado por Oliveira et al (2009), o álcool se mostrou 89,3% associado ou presente durante as situações de conflitos e violência entre os parceiros íntimos. O dado foi obtido por meio da coleta de entrevista o qual apresentava variáveis que investigaram sobre a história familiar de uso de álcool, quantidade e frequência de consumo entre os parceiros, sexualidade, relação íntima e violência entre casais. Este estudo analisou apenas os tipos de agressão física e as classificou como moderada e grave. Entre os tipos de violência física moderada, a pesquisa relatou as práticas de empurrar, estapear ou chacoalhar e como práticas de agressões graves: socar, chutar, arrastar, ameaçar com arma ou usar arma.

Os estudos realizados por Fonseca et al (2009); Oliveira et al. (2009) e Zaleski et al. (2016) destacaram-se dos demais, devido ao fato dos pesquisadores terem abordado o assunto do alcoolismo como tema central ou principal da investigação, identificando assim, as práticas ou tipos de práticas de violência recorrentes classificadas como leves e moderadas entre os cônjuges, relacionadas ao uso abusivo do álcool. Ressaltamos ainda que, os estudos acima citados apresentaram o maior número do tamanho da amostra investigada, em relação aos demais estudos analisados. Contudo, as demais pesquisas analisadas, também apresentaram como tipos de práticas de violência conjugal ou entre os parceiros íntimos, os tipos denominados leves e moderados como resultado dos estudos realizados.

No que se refere aos tipos de práticas de violência recorrentes entre os cônjuges ou companheiros íntimos, de acordo com cada estudo, serão listados no Quadro 2.

Quadro 2. Caracterização dos estudos analisados referente às práticas de violência recorrentes associadas ao álcool.

Estudos	Gênero	Local da coleta	Tamanho da amostra	Práticas de violência recorrentes
VIEIRA et al.	F	Unidades Básicas e Distritais de Saúde	504 mulheres	Tapa; jogar algo que poderia machucar; empurrar; dar um tranco ou chacoalhar; machucar com um soco ou com algum objeto; chutar; arrastar ou surrar; estrangular ou queimar propositalmente; ameaçar usar ou realmente usar arma de fogo, faca ou outro tipo de arma a vítima
SILVA et al.	F e M	6ª Delegacia de policia	172 Inquéritos policiais	Agressão física; ameaça e violência sexual.
NASCIMENTO et al.	F	NI	19 mulheres	Agressão física; humilhação diante dos filhos em público; agressão verbal.
ZALESKI et al.	F e M	Domicílio dos entrevista dos	1.445 mulheres e homens	Violência leve (atirar alguma coisa; empurrar, agarrar ou sacudir; estapear) e violência grave (agredir com chutes ou mordidas; acertar ou tentar acertar com alguma coisa; queimar ou esgaldar; forçar a ter relações sexuais; ameaçar com faca ou arma de fogo; atingir ou tentar atingir com uma faca ou arma de fogo).
OLIVEIRA et al.	F e M	NI	1.631 mulheres e homens	Agressão física: empurrar, chacoalhar, agarrar, estapear, socar e chutar, uso de arma de fogo contra a parceira.
DEEKI et al.	F e M	6ª Delegacia de policia	30 casais heterossexuais	Agressão física, verbal e psicológica; ameaça;
FONSECA et al.	F e M	Âmbito domiciliar	7.939 domicílios	Os mais frequentes foram de agressão verbal (bronca/ discussão e escândalo), seguidos de ameaças: de quebrar objetos do domicílio, de

				agressão física e de agressão com uso de objetos.
--	--	--	--	---

NI – Não Informado

Em relação às práticas recorrentes de violência conjugal, percebeu-se que, os estudos Fonseca (2009), Nascimento (2014), Silva (2014 e Vieira (2011) que apresentaram suas temáticas investigativas com foco na violência direcionada ao convívio entre os parceiros e o uso do álcool ou o álcool como subcategoria, destacaram como tipos recorrentes de violência as agressões físicas como as mais frequentes, como por exemplo, os estudos de Deeki et al. (2009) relataram o percentual de 44,4% correspondente a esse tipo de agressão.

Vale considerar que, nas pesquisas de Vieira et al. (2011) a aceitação da agressão, por parte das mulheres por meio de qualquer justificativa, aumenta a chance de sofrer violência conjugal em cerca de 93% e entre os cônjuges que possuem pares adictos de bebida alcoólica aumenta para duas vezes mais a chance de acontecer agressão entre os parceiros íntimos.

Nas pesquisas de Zaleski et al (2010), os dados que revelaram os tipos de prática de violência entre os cônjuges, mostraram que as perpetrções realizadas por ambos os sexos ou relatadas em episódios de vitimização correspondiam à prática de atirar algo contra o parceiro ou parceira. O tipo de violência considerada leve mais prevalente entre homens equivaleu a 7,4% e mulheres 9,3% relacionando-se as ações de empurrar, agarrar ou sacudir a vítima. Também foi observado que aproximadamente 4 em cada dez homens e uma em cada dez mulheres entrevistadas, relatou a ingestão de bebida alcoólica durante a violência entre os parceiros íntimos. Por outro lado, a pesquisa ressalta, ainda que, as mulheres tendem mais a lembrar das situações de violência pela maior repercussão física e psicológica que a violência pode ocasionar nelas como vítimas.

Os resultados expostos por Fonseca et al. (2009), revelaram como tipo de violência mais frequentes em seus estudos as agressões verbais (81,8%); seguida por escândalos (70,9%); ameaças (38,7); agressão física (39,5%) e agressão com uso de objetos (27,9%). Dessa forma, verificou-se que esse estudo pontuou fortes associações temporais entre o uso abusivo do álcool antes do momento da agressão entre os cônjuges, embora, não se pode afirmar que essa substância seja a causa linear para as agressões entre os parceiros.

Contudo, ainda que não se possa afirmar que o álcool é o elemento propiciador da violência entre os cônjuges, percebeu-se que o mesmo esteve presente em todos os artigos analisados durante o estudo, como elemento atuante no momento do episódio das agressões entre os parceiros e/ou cônjuges. De modo que, pode-se compreender que a violência entre os cônjuges e/ou parceiros íntimos se revelou intimamente relacionada ao consumo abusivo de álcool no momento dos episódios de agressão entre os pares,

cônjuges ou episódios de violência doméstica, cabendo assim, uma atenção maior para as associações entre violência e álcool por parte das ações de políticas públicas.

Conclusão

Os estudos analisados revelam que diversos são os fatores que se encontram associados à prática da violência conjugal ou entre parceiros íntimos como fatores que propiciam ou amplificam a violência nos relacionamentos conjugais brasileiros. Nessas condições é possível destacar o ciúme, o uso abusivo do álcool, dependência afetiva ou econômica entre os pares.

Dentre os elementos apontados pelos estudos analisados como facilitador da violência entre os cônjuges, a ingestão do álcool se mostrou presente em todas as pesquisas, apontando-o como o fator responsável ou como elemento desencadeante associado à violência entre os cônjuges ou parceiros íntimos. Essa associação temporal entre o uso abusivo do álcool e violência entre os pares descreve o uso nocivo do álcool como fator de risco comumente citado e associado à existência de violência entre os cônjuges. Contudo, os estudos não apresentam dados concretos que clarifiquem essas associações temporais do uso abusivo do álcool com a violência doméstica ou entre os cônjuges, embora os mesmos sugiram que mais da metade dos agressores, no momento da agressão aos cônjuges estivessem sob efeito de bebida alcoólica em pelo menos um dos episódios de violência física.

No que se refere aos diferentes tipos de violência conjugal associados ao uso abusivo do álcool, foi percebido que a grande maioria dos resultados das pesquisas analisadas demonstraram que os tipos de violência associadas ao uso abusivo do álcool mais frequentes ou recorrentes entre os cônjuges ou parceiros íntimos, estão as relacionadas às agressões verbais e físicas classificadas, pelos autores, como do tipo leves como, por exemplo, escândalos seguidos de ameaças, atirar alguma coisa, empurrar, agarrar ou sacudir e estapear. Outros tipos estão relacionados a agressões do tipo grave, exemplo: espancamento, estrangulamento, espancamento com objeto, queimar ou esaldar, sexo forçado, ameaça com uso de arma de fogo ou faca.

Em geral, percebeu-se que os atos de violência grave tiveram prevalência mais baixa do que as relacionadas a tipos de violência leve, sendo que todas estão enquadradas na prática de violência física. Em relação ao tipo de violência considerado como a mais recorrente, ou mais comum como forma de violência por ambos os gêneros ou relatadas em episódios de vitimização, está a prática de arremessar ou atirar algo contra a vítima.

Contudo, os estudos nos relataram que poucos, tanto por parte do agressor quanto da vítima, foram os que denunciaram as agressões ou procuraram por ajuda para tentar reduzir ou parar com o consumo do álcool, com a intenção de melhorar ou sanar com os

episódios de violência, tendo como base a compreensão de que as práticas de violência estejam associadas ao uso abusivo do álcool.

Assim, foi observado por meio dos estudos analisados que o uso abusivo do álcool influencia de forma negativa diversas áreas da vivência dos adictos e de seus cônjuges, destacando a baixa qualidade de vida, interferência no convívio nas relações domésticas, sociais e no comportamento sexual.

Ressaltamos a importância e necessidade do desenvolvimento de estratégias, por parte das políticas públicas, na conscientização da população por meio de campanhas educativas sobre os males e os prejuízos pessoais, familiares e sociais que o álcool pode causar a saúde da população de modo geral. É preciso que os profissionais que atuam na área da saúde, precisamente com a dependência alcoólica, possam estar preparados para identificar grupos de risco e trabalhar com intervenções preventivas para proporcionar modificações no comportamento e nas atitudes das pessoas que se encontram adoecidas pelo vício e que por extensão adoecem, também, a convivência com seus cônjuges e familiares.

Falar de violência, mesmo que de um ponto de vista teórico, é sempre mobilizador de afetos e a apresentação e debates geraram boas respostas. Em um país com altíssima taxa de feminicídios, precisamos cada vez mais pesquisar e falar sobre esses temas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mônica Vieira de Almeida. **Violência conjugal e álcool: (in)existência de uma relação causal?** 2009. Monografia de Mestrado em Medicina Legal e Ciências Forense. Disponível em: < <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/14286>>. Acesso em 21 set. 2015.

ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Manual revisão sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidência.** Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014. Disponível em: <http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_revisao.pdf > Acesso em 07 out. 2015.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Maria da Penha. Brasília, Distrito Federal, 7 de ago. 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm>. Acesso em 07 out. 2015.

DEEKE, Leila Platt, BOING, Antonio Fernando, OLIVEIRA, Walter Ferreira de, COELHO, Elza Berger Salema. **A dinâmica da violência doméstica: uma análise a partir dos**

discursos da mulher agredida e de seu parceiro. Saude soc. [online]. 2009; 18 (2): 248-258, 2009. doi.10.1590/S0104-12902009000200008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000200008&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1984-0470. Acesso em 16 fev. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902009000200008>.

FONSECA, Arilton Martins; GALDUROZ, José Carlos Fernandes; TONDOWSKI, Cláudia Silveira; NOTO, Ana Regina. **Padrões de violência domiciliar associada ao uso de álcool no Brasil.** Rev. Saúde Pública [online]. 2009; 43(5) : 743-749. doi.10.1590/S0034-89102009005000049 Disponível em:<http://www.scilo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-8910200900500002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 fev. 2016. ISSN 1518-8787. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000049>.

KOLB, B.; WHISHAW H. **Neurociência e comportamento.** Barueri: Mamole, 2009.

LINO, T. R., **Alcoolismo: da Causa à Doença.** Lisboa: Universidade Autônoma de Lisboa, 2006.

MATOS, Johnata Cruz; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza. **Convivência versus alcoolismo: analisando o cotidiano dos familiares.** Ver. Eletrônica Gestão & Saúde, 2015; 6 (2): 1623 – 1637. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=Conviv%C3%Aancia+versus+alcoolismo%3A+analisando+o+cotidiano+dos+familiares&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em 20 set. 2015.

MAXIMIANO, Vitore André; PAIVA, Luiz Guilherme Mendes de. **Os instrumentos legais e as políticas sobre drogas no Brasil.** In: BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros. 6. ed. Brasília: SENAD-MJ /NUTE-UFCS, 2014.

NASCIMENTO do, Gilvânia Patrícia Paixão; PEREIRA, Nadirlene Gomes; FREIRE, Normélia Maria Diniz; MENEZES, Telmara Couto; CARNEIRO, Lucila Amaral Vianna; PESSOA, Sheila Milena dos Santos. Situações que precipitam conflitos na relação conjugal: o discurso de mulheres. Texto & Contexto Enfermagem. 2014; 23 (4), out/dez.: 1041-1049. Acesso em 16 fev. 2016. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71433508027>

OLIVEIRA, Janaina Barbosa de et al. **Violência entre parceiros íntimos e álcool: prevalência e fatores associados.** Rev Panam Salud Publica [online]. 2009; 26 (6): 494-501. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892009001200004&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1020-4989. Acesso em 16 fev. 2016. <http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v26n6/04.pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Estimativas globais e regionais de violência contra mulheres.** 2013. Disponível em:<<http://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2014/09/relacao-vitima-agressor.jpg>>. Acesso em 28 set. 2015.

_____. **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência.** 2012. Disponível em:<<http://www.who.int/eportuguese/publications/pt>>. Acesso em 30 set. 2015.

SILVA, Anne Caroline Luz Grüdtner da; COELHO, Elza Berger Salema; NJAINE, Kathie. **Violência conjugal: as controvérsias no relato dos parceiros íntimos em inquéritos policiais.** Ciênc. saúde coletiva [online]. 2014; 19 (4): 1255-1262. doi.10.1590/1413-81232014194.01202013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000401255&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1678-4561. Acesso em 16 fev. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014194.01202013>.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial.** 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2014.

TONDOWSKI, Claudia Silveira et al. **Padrões interativos de violência familiar associados ao abuso de bebidas alcoólicas: um estudo baseado em genomas.** Psicologia: reflexão e crítica. 2015; 27(4): 806 – 814. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=Conviv%C3%A2ncia+versus+alcoolismo%3A+analisando+o+cotidiano+dos+familiares&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em 20 set. 2015.

VIEIRA, Elisabeth Meloni; PERDONA, Gleici da Silva Castro; SANTOS, **Manoel Antonio dos. Fatores associados à violência física por parceiro íntimo em usuárias de serviços de saúde.** Rev. Saúde Pública [online]. 2011; 45(4): 730-737. doi.10.1590/S0034-89102011005000034. ISSN 0034-8910. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000400013>

Acesso em 16 fev. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011005000034>

ZALESKI, Marcos et al. **Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool**. Rev. Saúde Pública [online]. 2010; 44 (1): 53-59. doi.10.1590/S0034-89102010000100006.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000100006&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0034-8910. Acesso em 16 fev. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010000100006>.